

# **ALGUNS CONCEITOS SOBRE A CONTAGIOSIDADE DA LEPROSA**

**GIL DE CASTRO CERQUEIRA**

Dermatologista da Asylo-Colônia Santo Angelo

O contágio da lepra é, de um modo geral, reputado difícil por ser o bacilo de Hansen, quando fora do organismo, pouco agressivo e de vitalidade pequena. As inoculações ou infecções sucessivas, juntamente com o íntimo convívio e coabitagem são julgados necessários e até imprescindíveis para explicarem o contágio do organismo humano, ao qual se atribue natural e relativa refractariedade, quando de outro lado, são essas mesmas inoculações sucessivas que vão explicar na coabitação e íntima convivência, entre cônjuges etc. a resistência de um deles à molestia.

Na inopia de provas e elementos convincentes contrários a tais hipóteses, amparadas que devem ser nas experimentações e provas científicas infelizmente insubsistentes ou frágeis com os elementos que a especialidade nos fornece, mas levados por íntima convicção de observações relativamente frequentes de casos que não seriam de outro modo explicados, é que estamos convictos da fragilidade das explicações actuais, se fossem atendidos certos factos, libertados dos preconceitos das cousas indiscutíveis, embora não devidamente comprovados, tão frequentemente observados em medicina.

Bouchard-Worton-Cheynes etc., em experiências que se tornaram clássicas, demonstravam que a virulência de um germen está na dependência de múltiplos e variados factores: — vitalidade de germes, número delles, doses inoculadas, adaptação, porta de entrada etc., que em conjuncto vão concorrer como factor importante na

determinação e intensidade das lesões locais ou na repercussão das infecções gerais. Igualmente demonstravam que os germes poderiam perder gradualmente o seu poder pathogen<sup>o</sup> até o saprophytismo, como tel-o-iam exaltado conforme o organismo visado fosse ou não refractario ou immunisado. Metchinkoff, de outro lado, procurou nas infecções, demonstrar a acção continua dos leucocytes nos phenomenos de defesa organica que seria variavel de um organismo para outro, conforme esses organismos estivessem ou não em estado de refractariedade ou immunidade. No caso de se tratar de um organismo refractario ou immunisado, a phagocytose se processaria mais ou menos rapidamente pela mobilisação mais intensa dos leucocytes, principalmente dos que denominou de macrophagos, graças portanto a um intenso chimiotactismo positivo evidentemente adquirido. No caso de se tratar de um organismo não refractario ou não immunisado, a phagocytose se processaria mais ou menos lentamente, pela deficiencia phagocytaria reveladora de um chimiotactismo menos intenso.

Na 1.<sup>a</sup> hypothese, se applicada é lepra, notar-se-hia notavel exaltação dos leucocytes, principalmente dos mononucleares cuja attracção já de si, é considerada naturalmente pronunciada pelos bacilos de Hansen, conforme Marchoux e outros puzeram em evidencia, comquanto o seu poder destruidor e lytico continue deficiente para esses mesmos bacilos.

Evidenciado isto, teriamos uma migração pronunciada dessas cellulas que, comquanto parasitadas continuam pouco capazes, ao menos temporariamente, de destruir os bacillos phagocytados que com elas iriam localisar-se ou fixar-se em tecidos e regiões onde ficariam silenciosos e innapparentes, vivendo em mutua tolerancia graças a já sabida deficiencia reciproca do poder offensivo.

Na 2.<sup>a</sup> hypothese, devido ao chimio-tactismo menos intenso ou não devidamente exaltado, a attracção e a deficiencia phagocytaria se revelariam menores e consequentemente a invasão bacillar se processaria mais lentamente.

Tentando harmonizer as 2 hypotheses, feriamos em relação lepra, a possibilidade de vermos explicados certos factos: Assim, os individuos originarios de um paiz onde a lepra é endemica são considerados, para um grande numero de autores, possuidos de um determinado grão de immunidade ou de refractariedade, diremos melhor resistencia, revelados nos estados evolutivos da infecção e na sua morphologia. Outro tanto não succederia com os individuos provindos de paizes onde a lepra ou não existe ou existe occasionalmente. Deste modo, os que são naturaes de regiões onde a lepra é endemica, considerados possuidores de determinado grão de

immunidade ou, melhor ainda, resistencia, seriam mais facilmente infectados pela maior attracção phagocytaria, cujas cellulas então parasitadas, iriam disseminar-se aqui e all, onde por sua vez, os bacillos seriam mais promptamente dominados ou pelo maior grão de resistencia tissular adquirida que, mesmo do ponto de vista da organização da individualidade cutanea, pode muito bem ser hereditaria, ou ainda pela attenuação do seu poder reproductivo e pathogeno que poderia chegar em determinadas occasiões, ao limiar do sapro-phytismo que se revelaria na latencia muitas vezes longa da molestia, pelo menos emquanto o grim de resistencia organica não soffrer modificações, por factores supervenientes, As vezes de grão minimo, comquanto capazes de determinarem modificações profundas se vio-lentas no seu bio-chimismo que se reflecteria na exaltação proliferativa e no poder aggressivo do bacilo de Hansen. Ao contrario disso, nos individuos originario de paizes onde a lepra não é endemica ou data de epochas mais recentes, o processo infeccioso seria relativamente mais moroso e lento, porem se processaria mais firmemente, com menos probabilidade de seu dominio, em virtude: do menor poder phagocytario, da menor defeza organica que se reflecteria na maior e mais rapida exaltação do poder proliferative e pathogeno bacillar.

Deste modo, julgamos poderiamos ainda tentar a explicação das formas clinicas da molestia, formas essas (tuberosa, nervosa, mixta, etc.) que parecem traduzir na opinião da maioria dos autores, grãos de resistencia individual diferentes que seria menor na lepra tuberosa, a seu turno mais frequentemente observada nos individuos dotados de menor grão de resistencia, sobretudo tissulares e nos povos onde a lepra não existe endemicamente. Não é sem razões e sem motivos que N. Pende affirma que a "symptomatologia morphologica das dermatoses, é dirigida pelos caracteres Individnaes, do mesmo modo que a symptoraatologia funcional e reaccional.

Realmente, na lepra como em qualquer outra infecção não podem ser desprezados os complexos dependentes do proprio organismo humano, o qual de accordo com as idéas modernas de heredologia differem na sua maneira de reagir aos processos morbidos, pelo facto de estarem na dependencia directa da constituição individual onde se reflecte o seu estado biologico, de importancia inegavel na fixação dos germens pathogenos e na sua propria evolução morbida. Do mesmo modo que o succedido em outras infecções, poliomyelites — por ex: — é bem provavel que na lepra, nem todos os indivtilduos estejam sujeitos a mesma infecção ou ao mesmo typo de infecção, havendo necessidade para tanto, daquillo que outrora se denominou terreno apropriado ou meio apropriado, factores esses que depois

de seriamente contravertidos e sonegados, volta novamente à tona, mas, já agora concebidos a sua acção, sob novos moldes e novas principios que são os da biotypologia. São possivelmente esses individuos, denominados: susceptíveis ou receptíveis os que servem para manter e entreter em continuidade as endemias, sem que a sciencia ainda possua meios seguros de distinguil-os daquelles que ficam indemnes das infecções e são os denominados: immunes, ou refractarios termos empregados no sentido de resistencia hereditaria que modificaria a evolução dos processos morbidos.

E', pois da conjugação dos mais diversos e variados factores que se poderiam explicar as contaminações, mais ou menos faceis ou mais ou menos difficeis da lepra; contagios que seriam to variaveis e imprevidos quantos possam ser as combinações que resultarem dos factores enunciados.

A diffiuldade do contagio da lepra e a sua longa incubação só attribuiavel ao pouco poder aggressivo e a menor vitalidade do bacillo de Hasen, apoia-se no tempo que decorre entre a sahida do paciente de um foco de lepra ou a sua chegada alai e o apparecimento das primeiras manifestações clinicas ou melhor dermatologicas. São nestes elementos que se estribam os calculos de incubação da infecção leprotica.

Entretanto, para a sua devida comprehensão não podemos desprezar os seguintes elementos: 1.º as informações prestadas pelos pacientes; 2.º as suas primeiras manifestações dermatologicas.

Quanto ao primeiro factor, é obvio formular reservas por serem corriqueiros e de sobejo conhecido de todo profissional o valor real deltas. De facto, quem quer que tenha convivencia com doentes em leprosarios, verificará com facilidade como são constantemente mutaveis as suas informações a respeito das 1.ªs manifestações sentidas. E' facto, por ex.: frequentemente observado ouvirem-se de pacientes algum tempo depois do seu internamento, retificações expontaneas as suas primitivas informações, despertadas agora de auto-observações, á vista dos factos verificados n'outros companheiros, evidenciando-se por elites que a data do apparecimento da sua molestia, geralmente já era muito anterior a primitivamente informada.

Com referencias á 2.ª, ás manifestações dermatologicas, é muito provavel e quasi certo que essas constituam apenas um dos modos pela qual a infecção se objectiva, nada havendo scientificamente comprovado que confirme ser a lepra, somente uma infecção regional adstricta á pelle, porque não ha negar attinge, talvez mais precocemente que se presupõe, os tecidos profundos e as viceras que deste modo passariam a constituir verdadeiros repositorios de ba-Milos. Nada ha, evidentemente que impeça no menos em um numero

consideravel de casos a hypothese de serem as manifestações consideradas iniciaes da molestia, lesões de eliminação de bacillos, e não lesões portas de entradas. Não deve tambem perder-se de vista a benignidade das primeiras manifestações presumiveis denunciadoras da infecção, manifestações que passam ern geral inteiramente desaperecebidas e ignoradas como sabe-se, ao proprio paciente, sobre serem na maioria dos casos frustas, fugazes e indolentes e loca-lisarem-se, não raras vezes, em regiões difficilmente accessiveis As vistas dos proprios pacientes, mesmo que cuidadas e que se, se resolvem a procurar especialistas quando portadores de manifestações incommodas ou inesthetics, isto succedendo quasi sempre em occasião, em que as suas primeiras impressões já estão confusas, imprecisas e apagadas pelo tempo decorrido entre os 2 periodos. Demais, ha em torno do termo incubação, evidente confusão com o de latencia. E' provavel que muitas vezes o que se pensa ser incu-bação não passe realmente de um verdadeiro estado de latencia, estado que preferimos designar de lepra infecção, distincta que deve ser da lepra doença.

Nada exclue que os casos que parecem precocemente diagnosticados, já sejam indicadores de um estado infeccioso bastante evoluído, comquanto pouco sentido e ainda menos objectivado.

No ponto de vista prophylactico, na lepra como em outras molestias infecto-contagiosas, não são somente os doentes mats avançados ou evoluídos os mais perigosos A collectividade, mas tambem aquelles que se acobertam na apparencia sadia e que indisiosamente vão disseminando germens pathogenos. Pode-se mesmo affirmar que a difficuldade e fallencia da erradicação da maioria das endemias devem, em grande parte, serem attribuidas ao desconhecimento dessas formas que escapam a oportunidade das medidas prophylacticas, por serem aquellas em que as infecções se iniciam, evoluem e se mantem sob a forma chronica, com reacções tissulares moderadas, innapparentes.

E' sabido que, os casos de lepra latentes, como dizem uns, simulaveis como affirmavam outros, são muito frequentes, opinando alguns autores que apenas 1|2 dos infectados se tornam clinicamente doentes. Taes factos são de importancia irrecusaveis para o bygienista cujo interesse capital está em averiguar se o infectado qualquer que seja o seu grão e forma, pode ou não expellir germens pathogenos, de um modo transitorio ou não, apresentando-se dessa forma como fócios disseminadores da molestia.

Para se proceder pois a prophylaxia da lepra na impossibilidade de se conhecer actualmente os susceptiveis ou os receptiveis é preciso tornar, tanto quanto possivel real, a affirmação de Mauro Guil-

len de que "A prophylaxia da lepra só sera efficaz quando estivermos habilitados e soubermos reconhecer promptamente o leproso". Por todos esses motivos, na prophylaxia do mal de Hansen, alias como em outra qualquer infecção, não se deve ter a attenção voltada somente para os casos communs da molestia, como tambem para os denominados de: frustas, latentes, portadores de bacillos etc., que não devem ser considerados inocuos porque consideral-os assim seria assumir severa responsabilidade para o futuro, porque seria perder a opportunidade presumivel optima ou para o seu isolamento ou para seu tratamento adequado; não sendo, de mais a mais, logico considerar-se inocuo ou para si ou para o publico, um paciente que apresenta no seu organismo um germen pathogeno, de incubação intedramente desconhecida, de latência, illimitada, de cyclo biológico apenas suspeitado, só porque em determinado momento, estado ou condições não eliminam ou não parecem eliminar bacillos, tendo-se como meios de controle, methodos e processos falliveis.

Como condicção primordial, nos problemas prophylacticos deve estar sempre presente ao espirito, a convicção de que a lepra só se propaga onde ha o doente de lepra, na confirmação insophismavel do "contagium vivurn seu animatum".